

E PRA QUÊ SERVE? REFLETINDO SOBRE AS ATITUDES DE LICENCIANDOS DE LETRAS FACE AO USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

BULHÕES, Jailma
Universidade Federal do Pará
Email: jailma@ufpa.br

Resumo: Este artigo discute a respeito do papel das novas tecnologias na educação, como ponto de partida para uma investigação sobre a postura de licenciandos em Letras da UFPA em que se considerem suas atitudes acerca do uso de recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem do Português. O trabalho apoia-se em estudos sobre educação, tecnologia e aprendizagem e em conteúdos de formação inicial (COLL & MONERO, 201; LIBANEO, 2007; PERRENOUD, 2000), objetivando averiguar, por meio de entrevista semi-estruturada, como se caracterizam as atitudes dos discentes do Curso de Letras face à integração das novas tecnologias em sala de aula. Em linhas gerais, as primeiras análises apontam para a pouca valorização dessas tecnologias como instrumentos didáticos, haja vista os licenciandos reduzirem seu uso apenas ao âmbito individual. Todavia, no desenrolar da análise dos depoimentos, verifica-se que a atitude negativa dos licenciandos tende a tornar-se favorável à utilização da tecnologia em sala de aula após contato com disciplina específica da área. Os resultados também apontam que parte do caráter negativo na postura dos discentes se deve a ausência de aprimoramento de suas competências tecnológicas, bem como à falta de manuseio e de familiarização com os diferentes instrumentos tecnológicos em sua formação acadêmica.

Palavras-chave: atitude de licenciandos; novas tecnologias da comunicação e informação (NTIC); recursos tecnológicos; formação do professor

Introdução

As novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTIC) assumem um papel social relevante, de forma que tentar entender e valorizar seu impacto nos processos pedagógicos, particularmente na prática docente, deve ser objeto de investigação.

A literatura sobre a utilização de NTIC sugere que essas ferramentas podem exercer uma função importante no desenvolvimento de competências e habilidades envolvidas no ensino-aprendizagem escolar, bem como nos contextos sociais relevantes para a vida do sujeito-aluno (MASSETTO, 2003; PERRERNOUD, 2000). Embora as NTIC possam trazer muitos benefícios, deve ser levado em conta que para a utilização bem sucedida dessas ferramentas em sala de aula depende ainda da atitude docente face ao uso de recursos tecnológicos e sua vontade em integrá-los no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, para além de questões genéricas relacionadas à integração das novas tecnologias na escola, bem como ao uso que os docentes fazem delas, neste artigo será abordado um aspecto bem mais específico, as atitudes de licenciandos, portanto, professores em formação inicial, em Letras da Universidade Federal do Pará, dando ênfase à importância de sua postura face à utilização das novas tecnologias na prática docente. Nesta perspectiva, os resultados apresentados neste trabalho relacionam-se às atitudes de licenciandos e sua

relação com a formação inicial, verificando como suas posturas são positivamente alteradas após frequência em disciplina formativa da área de tecnologia e ensino de português.

1. Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação na escola

As discussões acerca das potencialidades das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e seu uso na educação tem sido recorrentes. Em torno desse debate, discute-se e questiona-se de que forma tais ferramentas tecnológicas poderiam contribuir para uma renovação das metodologias de ensino, de forma que fosse possível tanto ao docente quanto ao discente entender e valorizar o impacto educacional das NTIC na construção do conhecimento. A respeito desse impacto, é preciso compreender que a utilização de tecnologias da informática oferecem múltiplas possibilidades de interação e acesso a informações por meio de uma diversidade de recursos e signos disponíveis “[...] linguagem oral, linguagem escrita, imagens estáticas, imagens em movimentos, símbolos matemáticos, notações musicais, etc. – para representar uma determinada informação e transmiti-la”. (COLL & MONEREO, 2010, p. 17)

Diante disso, têm sido adotadas políticas que promovem o equipamento das escolas com tecnologias educativas de ponta. De uma forma geral, seja por interesses político-econômicos ou didático-pedagógicos, reconhece-se a necessidade de se adquirir novos recursos tecnológicos para fazer acontecer uma integração dos alunos na sociedade de informação. Também se percebe a importância das NTIC na escola, tendo em vista suas possibilidades de utilização para obter e publicar informações, por meio de diferentes linguagens e em suportes diversos (imagem estática ou em movimento, linguagem escrita e áudio) e no processo de comunicação.

Em se tratando do assunto tecnologia na escola, salienta-se também que o interesse pela inclusão digital parece ocorrer devido a forças externas, já que à escola cabe a formação de sujeitos para lidar com novas tecnologias em contextos como o trabalho, por exemplo (PCN, 2000). Cabe lembrar também que nem sempre as tecnologias são usadas com finalidade pedagógica pela equipe docente. Percebe-se, assim, que apenas o processo de inclusão das tecnologias no contexto escolar não necessariamente implica em mudança, o que demonstra haver necessidade de modificações no currículo, no planejamento e na atuação do próprio professor para efetivar a integração das NTIC.

Integrar as NTIC na escola e na sala de aula significa encarar as atividades pedagógicas sabendo que não se deve recorrer aos meios tecnológicos apenas esporadicamente, mas reconhecer que há metodologias de aprendizagem que podem e devem ser utilizadas como parte dos recursos didático-pedagógicos usados habitualmente pelo professor. Essa adaptação dar-se-á progressivamente e requererá o reconhecimento do sentido transformador das NTIC em práticas educacionais. Além disso, faz-se necessário reconhecer que com o advento dos computadores e a frequência de uso desses instrumentos por nossas crianças e jovens, é dever dos professores inserir-se nesse universo (PERRENOUD, 2000).

Para a escola e educadores, as NTIC trazem a necessidade de saber como utilizar todo o potencial educacional, particularmente nos processos de ensino-aprendizagem de língua materna, haja vista não ser esse um instrumento próprio da escola. Por isso, é comum ouvir professores (em formação ou já em serviço) questionando-se diante do fato de se ter que conviver com as novas tecnologias no espaço educacional: *que conhecimentos e habilidades devem ser desenvolvidos para se fazer uso adequado de recursos tecnológicos? Quais mudanças são necessárias para a escola e para o próprio docente? Como professores podem se beneficiar com a utilização das novas tecnologias?*

Nesse sentido, considerando o papel central dos professores na modificação do cenário educacional nas escolas, tendo em vista a integração das NTIC no processo de ensino-

aprendizagem, é preciso ter em foco que as mudanças são imprescindíveis para a atividade docente, especialmente porque o professor é um “agente de mudanças – de si, mudanças dos alunos, mudança das organizações escolares, da própria profissionalidade, do ensino” (CAETANO *apud* FERNANDES, 2006, p. 19). Assim, a mudança, mesmo que lentamente, impõe-se para a escola e para o professor devido à presença cada vez mais incisiva dessas novas tecnologias em todos os contextos de atuação humana, principalmente na área educacional, permeando cursos de formação inicial e continuada.

É importante sublinhar também que a integração das NTIC no campo educacional promove transformações relacionadas a diferentes planos em que atua o docente, tais como na cooperação entre professor e escola, ou professor e família do discente, na utilização desses recursos como instrumento de construção de conhecimentos, no uso para organizar tarefas administrativas, e na sistematização das peculiaridades da aprendizagem colaborativa. Com a integração de novas tecnologias, as mudanças podem (e devem) ocorrer também no âmbito da sala de aula, pois,

[...] podemos usá-las para dinamizar nossas aulas em nossos cursos presenciais, tornando-o mais vivos, interessantes, participantes, e mais vinculados com a nova realidade de estudo, de pesquisa e de contato com os conhecimentos produzidos. (MASETTO, 2000, p. 152)

Nesta perspectiva, ao se fazer uso significativo das NTIC no processo de ensino-aprendizagem, a escola, mais particularmente o professor, contribuem para mudanças na forma de interação entre quem aprende e quem ensina, e para o estabelecimento de uma nova concepção de aprendizagem, isto é, deixar de lado uma perspectiva de utilização instrumental das NTIC e reconhecer o princípio da interaprendizagem na educação contemporânea para uma sociedade de informação (COLL & MONERO, 2010).

Diante disso, salienta-se a relevância do estudo e reflexão sobre o papel, bem como utilização pedagógica de recursos tecnológicos, particularmente, na graduação, que se revela uma grande oportunidade de levar os licenciandos - professores em formação inicial- a perceberem a importância das novas tecnologias para sua prática docente.

2. Formação docente no âmbito das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação

Feitas as considerações sobre a integração das TIC na educação escolar, deve-se refletir sobre os sujeitos da ação docente - os professores; afinal, são eles que assumem papel de mediadores no processo de ensino-aprendizagem (MASETTO, *op. cit.*). Assim, na formação do professor, verifica-se também que, com a integração das NTIC na escola, há uma mudança na própria identidade docente, conduzindo a uma reflexão sobre seu papel no processo de ensino-aprendizagem. A esse respeito, Xavier (2010, p. 04) postula que “o docente inovador não os pode ignorar e muito menos furtar tais oportunidades aos alunos desejosos por viver os impactos dessa confluência de signos”. Assim, diante da exigência de novas funções, o docente precisa reelaborar sua prática, visto que sua função já não é mais repassar informações, mas sim ajudar o discente a envolver-se na produção do conhecimento. O docente, então, percebe que a (re)significação de sua prática, tendo em vista o uso das novas tecnologias, envolve a percepção de que:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de

procedimentos e estratégias de comunicação (PERRENOUD, *op. cit.*, p. 128)

Nesse sentido, é estabelecida nova percepção no processo de interação entre quem ensina e quem aprende, pois o professor assume um estatuto de co-aprendente, de colaborador dos alunos, encaminhando metodologias de pesquisa, buscando interpretar informações para construir conhecimento em parceria com o aluno e, fundamentalmente, entender o trabalho discente. Essa nova identidade do professor, promovida por mudanças no acesso à informação com a introdução das novas tecnologias, não deve ser entendida pelo docente como desvalorização de sua função, visto que essa reconfiguração consiste em uma necessidade da sociedade de informação na qual docentes e discentes estão inseridos.

Pelas necessidades dessa nova sociedade, o docente precisa ter uma formação multifacetada e multidisciplinar, o que inclui desenvolver a capacidade de se comunicar adequadamente utilizando linguagens e suportes variados, incluindo as novas tecnologias de informação e comunicação. Isso justifica a importância dos professores desenvolverem, como não especialistas, competências que envolvam o domínio de uso das NTIC, bem como sua funcionalidade e as linguagens que lhes dão suporte. Sobre isso, Perrenoud (*op. cit.*, p. 134) ressalta:

Não é necessário que um professor torne-se especialista em informática ou em programação [...] o fato de não precisar ser um programador ou um analista de sistemas minucioso não significa que se possa prescindir de uma cultura informática básica e de um treino para o manejo de todos esses instrumentos.

Ou seja, o docente precisa aprender para além do saber utilizar os instrumentos, também identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, desenvolver um processo de reflexão na prática e sobre a prática e reelaborar continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação. É preciso se envolver com os recursos e ir aprendendo com os alunos nos ambientes de aprendizagem com o intuito de formar o discente para o reconhecimento da função e do impacto social das NTIC, bem como para a criticidade, a observação, a pesquisa, a seleção e o uso inteligente das novas tecnologias.

Sobre o papel do professor frente às NTIC, Libâneo (2007) chama a atenção para a resistência docente acerca da difusão das novas tecnologias de comunicação e informação na escola. Nas palavras do autor, “a tecnologização do ensino incentiva a crença de que o computador e outras mídias podem substituir a relação pedagógica convencional” (p. 66). Há uma disseminação da substituição do docente pelas novas tecnologias, o que promove, em muitos casos, rejeição da escola e do professor ao uso efetivo de recursos tecnológicos em sua prática.

Para esclarecer a nova relação que se estabelece entre professor e aluno, na qual aquele atua como mediador entre este e o acesso a informações por meio das NTIC, salienta-se que, com o desenvolvimento de novos meios de difusão, a informação deixou de ser predominantemente veiculada pelo professor na escola. No entanto, o aluno precisa ainda da mediação de alguém que tenha condições de trabalhar essa informação, ajudando-o a desenvolver competências que envolvem a compreensão do impacto social das NTIC, bem como sua aplicação na escola, no trabalho ou em outros contextos relevantes para a vida do discente. Dessa forma, a inclusão de novas tecnologias na escola não diminui a função do professor, antes constitui oportunidade deste se tornar parceiro e colaborador na busca pelo conhecimento que prepare o aluno para uma sociedade em contínua transformação.

A resistência de professores precisa ser trabalhada na formação inicial e continuada, de modo que sejam propiciados ao docente instrumentalização e também desenvolvimento de uma consciência que perceba a possibilidade de utilização das NTIC e que avalie suas condições de aplicação, para oferecer um ensino inovador que garanta aos alunos aprendizagem para interagir com as mídias e hipermídias. (*op. cit.*).

No caso específico da formação inicial, Taylor *apud* Fernandes (*op. cit.*) postula que os professores passam por fases na apropriação do conhecimento sobre a utilização das NTIC. Na primeira fase, eles aceitam passivamente sem criticar o acesso, bem como sua utilização; Já na segunda, passam a problematizar o uso pedagógico e, por fim, chegam à fase em que julgam todas as implicações de uso das novas tecnologias no contexto escolar. É exatamente na formação inicial que se principia o desenvolvimento de competências e de atitudes positivas face ao uso de tecnologias. Essa formação voltada para as NTIC também precisa e deve prosseguir em formação continuada, garantindo que o docente tenha acesso a inovações e recursos disponíveis para a articulação adequada entre teoria e a prática docente.

Assim, a apropriação das NTIC, por parte dos professores, deve se apoiar em base material que o ajude e o instigue a continuar aprendendo. No dizer de Bonilla & Pretto (2005) “nessa perspectiva, a incorporação das TIC está se dando com o sentido de abrir possibilidades para fazer, pensar e conviver que não poderiam ser pensadas sem a presença dessas tecnologias”. (p. 13.). Além disso, essa apropriação envolve percalços e, portanto, para apossar-se das novas tecnologias com o auxílio de ensino, o docente precisa assumir uma nova postura de mediador (MASETTO, *op. cit.*; PERRENOUD, *op. cit.*), desenvolvendo visão crítica dos novos conteúdos e da utilização dos recursos tecnológicos, buscando sempre capacitação.

Em suma, levando em consideração a importância de se refletir e se discutir acerca da formação inicial do professor de Língua Portuguesa frente ao impacto das NTIC na área educacional, bem como da necessidade dele assumir uma postura que leve a efeito o uso reflexivo de recursos tecnológicos, propõe-se tratar, no próximo tópico, sobre as atitudes de licenciandos do último semestre letivo do Curso de Letras da UFPA diante do compromisso com uma prática pedagógica consistente com as novas tecnologias.

3. Atitudes dos licenciandos face ao uso de novas tecnologias no ensino-aprendizagem do Português

Para tratar mais especificamente acerca de atitude, faz-se importante, primeiro, destacar seu conceito.

Cardoso & Ferreira (2009) postula que “as atitudes representam uma forma de expressão dos sentimentos internos dos indivíduos, refletindo a sua posição favorável, desfavorável ou indiferente perante um objeto, situação ou pessoa” (p. 04). Para Triandis (1971) *apud* Monteiro (2011, p. 631), as atitudes ajudam o sujeito a ajustar-se, a exprimir os seus valores, e a compreender o mundo que o rodeia. A atitude não é uma causa necessária ou suficiente para que um dado comportamento ocorra, mas é uma das causas que contribui para o mesmo. Os comportamentos mudam, frequentemente, as atitudes, pois os indivíduos desenvolvem atitudes que justificam os seus comportamentos. Mas, o comportamento não resulta unicamente das atitudes. Há que ter em conta as normas, os hábitos e as expectativas.

Dessa forma, compreende-se que as atitudes são, portanto, um conceito fundamental, visto que contribuem para o interesse, ou falta dele, em se integrar as novas tecnologias à prática docente. Com efeito, as atitudes representam papel importante por estarem

relacionadas a questões motivacionais. Estudos tem mostrado que as atitudes positivas face às NTIC são um fator condicionante de sua utilização.

Este estudo trata de uma pesquisa piloto, fruto de inquietações acerca da rejeição de licenciandos em Letras, portanto, em formação inicial, sobre o uso das novas tecnologias. Assim, não tem propósito de predizer comportamentos, mas sim entender o fator (ou fatores) que subjazem às atitudes desses sujeitos, bem como o impacto de tais atitudes na intenção ou não de usar as novas tecnologias em sua prática docente atual e futura.

Para este estudo inicial, foram inquiridos 15 licenciandos concluintes do Curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará, com alguma prática de sala de aula. Não houve grande preocupação com a representatividade da amostra, já que a intenção foi primordialmente fazer um estudo piloto para analisar dados de uma única turma com o intuito de identificar os principais fatores que causam a rejeição de licenciandos à disciplina Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Portuguesa. Além disso, também não constituiu interesse quantificar atitudes. Para a coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada com 10 questões, com a possibilidade dos informantes inserirem comentários. Parte da entrevista foi feita no início da disciplina “Recursos Tecnológicos no Ensino do Português” e o restante no encerramento do curso, com o intuito de verificar se haveria ou não mudança nas atitudes dos licenciandos em relação ao uso de novas tecnologias em sala de aula. Os dados foram tabulados de uma forma simples para uma abordagem qualitativa, por meio da análise crítica das respostas dadas pelos informantes.

Frente à análise dos depoimentos coletados, observou-se que os licenciandos se sentem pouco ou nada preparados diante de todas as novidades da escola, particularmente face à cobrança social no que diz respeito ao uso das NTIC. Assim, para verificar alguns dos fatores que concorrem para as atitudes positivas ou negativas ante ao uso de novas tecnologias, foi questionado aos informantes, inicialmente, que empecilhos acreditavam ser mais comuns para a integração das NTIC no contexto educacional. Para a maioria deles, a falta de competência técnica do professor ou a ausência de um professor especialista para instruir as atividades na escola, seguido da falta de estrutura adequada e de programas apropriados para o ensino, configuram-se como principais obstáculos para a utilização de recursos tecnológicos.

É mister destacar que os licenciandos já demonstraram possuir uma atitude formada em relação às NTIC, visto que reconheciam o contexto social da atualidade profundamente marcado pela presença das tecnologias, como se pode verificar nos depoimentos a seguir: *a escola hoje e seu currículo estão voltados para a tecnologia (I5); o computador está presente na vida de todo mundo, não dá pra fugir disso, mas o professor precisa ser bom na informática e ter tempo para usar com os alunos (II6).*

A partir do reconhecimento da atitude desses licenciandos, destaca-se que, de início, suas verbalizações demonstram rejeição ao estudo e aprendizagem sobre o impacto e a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, conforme exposição a seguir:

- **Ausência de habilidades para utilizar as novas tecnologias**

Observou-se que a falta de habilidade no manuseio de recursos da informática, por exemplo, e até a falta de acesso a tais instrumentos em casa, leva os licenciandos a rejeitarem o uso desses equipamentos em sua prática docente. A esse respeito, Coll & Moreneo (*op. cit.*) postulam a existência de “brechas digitais”, que promovem a distância entre o uso enriquecedor e criativo das NTIC e aqueles que não têm acesso a elas. Os licenciandos compreendem que a decisão de usar de novas tecnologias em sala de aula não afeta(rá) seu trabalho: *Eu não sei usar computador direito, nem os programas que ele oferece. Também*

não tenho expectativa de usar porque acho que minhas aulas podem ser criativas apenas usando recortes de jornal, de revista, o quadro e o pincel. (I10); pra quê serve o uso do computador e outras tecnologias na sala de aula? Muitas vezes nem os alunos sabem usar (I3); os programas de computador são muito difíceis de utilizar. Não dá pra mostrar pro aluno porque não sei usar (I5); Não gosto de computador e acho que é perda de tempo tentar aprender a usar os programas dele ou da internet (I2); passo horas recortando e colando textos para meus alunos e minhas aulas são criativas e dinâmicas sem ter que usar computador ou outros programas (I7)

Em se tratando do conhecimento e manuseio de recursos tecnológicos, a maior parte do grupo se classificou com ‘competência média’ no uso de *softwares*, e outra parte se declarou com ‘pouca competência’ até mesmo para programas de edição textual. Outro dado interessante da pesquisa foi a insegurança demonstrada pelos informantes para indicação, seleção e avaliação de *softwares* e metodologias de ensino que eles considerassem importantes para colaborar para a aprendizagem do alunado. Já em alguns depoimentos, identificou-se que a utilização em casa ou a aprendizagem do manuseio de computadores e *softwares* leva o licenciando a manter uma atitude positiva em relação às novas tecnologias: *me saio muito bem com o computador (I10); eu uso muito a net, o facebook, mas aprendi a fazer isso com um amigo que me ensinou. Acho que não ia aprender sozinha (L9); gosto do computador para fazer os trabalhos da faculdade e preparar algumas coisas para levar para meus alunos, mas só uso pra isso mesmo (I12); apesar de não ser especialista, me sinto a vontade para trabalhar com alguns recursos da internet e da televisão (I15).*

- **As mudanças na área das tecnologias são rápidas e constantes**

Ressalte-se que nos depoimentos de alguns dos informantes, percebeu-se desinteresse por considerarem que as novas tecnologias mudam muito rápido, e o professor não tem tempo disponível para participar de cursos de formação continuada: *eu gosto do computador, mas acho que a tecnologia é volátil. Percebo na prática de professores colegas meus que, depois de algum tempo no magistério, você vivencia somente a sala de aula e acabamos deixando de lado os cursos de capacitação (I2); o computador muda muito e a escola não pode acompanhar isso. Até aqui na universidade a gente se atrasa a essas mudanças. (I7)*

- **As Novas tecnologias devem ser usadas como recursos acessórios**

Também, identificou-se que alguns informantes consideram as novas tecnologias como recursos de pouco auxílio em sua atividade profissional: *o computador é bom para digitar trabalhos, prepara slides para aula e fazer plano de aula, mas para usá-lo na sala de aula é mais complicado porque nem deve ter computador para todo mundo, então não dá para trabalhar direito sem uma boa estrutura (I6); eu vejo que a escola não tem muito recurso, então acho que devemos aproveitar para usar em casa e preparar boas atividades para levar para os alunos (I10). Nesse sentido, para além da falta de competência para o manuseio adequado de novas tecnologias, deve-se haver também uma reflexão nos cursos de formação inicial e continuada acerca da imagem das NTIC como meros acessórios, pois é preciso pensar nelas como meios de recepção e produção de informação, sem disfarçar o fundamental objetivo da escola, que consiste em formar cidadãos para a sociedade de informação.*

- **Crenças acerca da falta de estrutura para a inclusão tecnológica nas escolas paraenses.**

Considera-se importante fazer referência à fala dos licenciandos quanto às escolas do estado paraense, que, em seu imaginário, se configura em uma região de pouco acesso às novas tecnologias, devido às condições econômico-políticas e até geográficas. Assim, em alguns depoimentos, tem-se: *nas escolas não oferecem essas novas tecnologias porque tem coisas mais necessárias e urgentes* (I1); *logo imaginei quanto seria dispendioso concentrar o meu tempo para estudar uma matéria que, na realidade, não se faz presente na maioria das escolas* (I2); *não acredito em estudar sobre os usos tecnológicos se a escola não tem espaço para isso* (I10); *o problema de estudar tecnologias é que vai ficar tudo na teoria porque aqui no Pará temos problemas com escolas muito pobres que mal tem banheiro, imagina computador* (I8). A esse respeito, faz-se importante salientar que os licenciandos referem-se a escolas públicas, por acreditarem que elas não dão acesso mínimo a computadores, televisores, data show, entre outros recursos. Entretanto, deve-se levar em consideração que grande parte de nossas escolas já estão equipadas com salas de informática, além do que o PROINFO¹ (Programa Nacional de formação continuada) e o Programa de Inclusão Digital Navega Pará² ofereceram nos últimos anos cursos de formação em tecnologias educacionais para professores de toda a rede pública do estado, com a possibilidade de lotação em salas de aulas de informática, a partir da proposta de projetos interdisciplinares para as escolas.

- **A utilização das NTIC consiste em trabalho adicional para o professor**

Sobre a utilização de Novas tecnologias em sala de aula representar trabalho adicional para o professor, é relevante observar que a maioria dos informantes, já com experiência em sala de aula, acredita que a integração das NTIC na escola acaba por promover mais trabalho, além de exigir mais tempo para planejamento e execução de atividades: *já tenho que trabalhar várias horas em casa e em sala de aula, acrescentando atividades que envolvam recursos tecnológicos terei muito mais trabalho* (I12); *Planejar aula para usar equipamentos digitais, como o computador vai depender de mais atenção e tempo, pois a escola não concede hora planejamento* (I14).

- **São necessárias mais ações para uma formação adequada do professor para o uso das Novas Tecnologias**

Há principalmente referência à necessidade de que fossem realizadas mais ações relacionadas ao estudo de novas tecnologias na formação inicial, já que no desenho curricular do Curso de Letras da UFPA há apenas uma disciplina específica da área: *o problema é que a gente faz somente uma disciplina de recursos tecnológicos e, por isso, não tem tempo suficiente para desenvolver ações com uso das tecnologias* (I13); *seria interessante estudar mais sobre o uso dos recursos eletrônicos e virtuais para poder aprender a usar adequadamente* (I1); *Já que precisamos aprender por que temos tão poucas horas de disciplina que trata disso?* (I6). Em nossa visão, há grande relevância nos depoimentos dos licenciandos, pois há necessidade de disciplinas que possam abranger, de forma mais significativa, o impacto das NTIC no processo educacional e na vida do professor, além de salas de aula estruturadas para tal.

¹ <http://portal.mec.gov.br>

² <http://www.navegapara.pa.gov.br/>

Já após contato e experimentação prática com as novas tecnologias, houve alteração na atitude dos licenciandos, visto que suas verbalizações passam a demonstrar simpatia e interesse pelas NTIC, conforme se pode observar a seguir:

- **Conhecendo e refletindo sobre o uso das novas tecnologias para uma mudança de atitude em relação a sua integração na escola.**

Ao serem entrevistados após contato com a disciplina “Recursos Tecnológicos no Ensino do Português”, percebeu-se que as atitudes dos licenciandos traduziram-se em componente afetivo, pois eles passaram a manter simpatia e interesse pela utilização das NTIC, afirmando que de fato poderiam utilizar tais recursos em sala de aula: *A visão que tenho agora é totalmente diferente, do que tinha antes, tudo o que aprendi no curso e a forma que esses novos conhecimentos foram se apresentando, incentivando a descoberta e conseqüentemente à curiosidade, o que me leva a crer que despertará também em meus futuros alunos sua curiosidade, tornando os recursos tecnológicos ferramentas essencialmente indispensáveis para a educação em todos os níveis. (I4); quando comecei assistir às aulas e ler os textos, a minha opinião mudou em relação ao uso dessas novas tecnologias em sala de aula, pois é importante que o educador (professor) saiba usar de forma adequada essas novas ferramentas tecnológicas e orientar seus alunos sobre os pontos positivos e negativos em relação ao mundo virtual. (I6); quando fiz minha matrícula na disciplina recursos tecnológicos, imaginei que fosse necessária só para quem trabalhasse na Educação a distância, por isso questionei muito o por quê de termos que estudar sobre, mas depois minha opinião mudou, pois descobri a importância de usar as novas tecnologias na escola para que não fiquemos para trás e nosso alunos possam se interessar mais pelos estudos (I8); eu não gostava nem de computador antes da disciplina porque não sei usar direito, mas agora quero aprender mais e poder usar na escola com meus alunos. Não podemos ficar às margens da sociedade de informação, como falamos no decorrer do curso (I13).*

Além disso, graças à formação no âmbito das NTIC, percebe-se nas falas dos entrevistados, mudança de atitude, afetando assim seu comportamento: *Aprendi que as TICS são essenciais para a escola e até já coloquei em prática a utilização de webquest na escola onde trabalho. Gostei de ver o interesse de meus alunos em participar da atividade (I2); ao conhecer algumas metodologias a serem usadas com os recursos tecnológicos, percebi que poderia funcionar em sala de aula e tentei fazer com meus alunos da 5ª série. Eles se interessaram muito, mas deu muito trabalho controlar toda a movimentação deles porque eu também estou aprendendo, né? (I8); nem podia supor que pra ensinar português existia tanta tecnologia, tanta metodologia. Eu me interessei muito por aplicar isso na minha escola (I3).*

Assim, constata-se que a mudança de comportamento de acordo com a nova atitude manifestada pelo entrevistado se dá devido à formação específica para o reconhecimento e utilização de novas tecnologias na escola. Vazqués Gómez (1994) *apud* Libâneo (*op. cit.*), ao destacar que há fatores de ordem social, cultural, política e econômica que concorrem para a rejeição de professores ao uso de tecnologias, postula que:

As resistências precisam ser trabalhadas na formação inicial e continuada dos professores por meio da integração das NTIC nos currículos, de desenvolvimento de habilidades cognitivas e operativas para o uso das mídias e formação de atitudes favoráveis ao seu emprego e à inovação tecnológica em geral. (p. 68)

Ou seja, é preciso desenvolver a integração das NTIC nos cursos de formação inicial e continuada, de forma que o professor em serviço, ou em formação, perceba a importância, bem como aprenda maneiras adequadas para o manuseio desses recursos.

É mister frisar o papel da formação inicial para entender os princípios, a função e o impacto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na sociedade na vida social e pessoal e no desenvolvimento dos conhecimentos (PCNEM, 2000). Não se trata apenas de habilidade técnica, mas de habilidade didática (PERRENOUD, *op. cit.*), já que o professor, particularmente o professor de Língua Portuguesa, precisa compreender os códigos para, enfim, ajudar a desenvolver a capacidade dos alunos para reconhecer e se tornar produtor nas diferentes tecnologias da comunicação e da informação (AMORA, 2008).

Considerações finais

Ao partirmos da questão *quais são as atitudes de licenciandos de Letras da Universidade Federal do Pará face ao uso de Novas tecnologias na prática do professor*, buscamos delinear um caminho entre sua rejeição inicial ao estudo e reflexão sobre as NTIC e a mudança em sua atitude, após leitura de literatura da área e familiarização com as possibilidades de utilização de recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem do Português.

Constatou-se que há, de início, como destaca Libâneo (*op. cit.*), razões culturais e políticas que levam os professores, e nisso incluem-se os professores em formação inicial, a resistir à inovação tecnológica e sua articulação com a escola. No entanto, apesar da crença de que a escola ainda não mudou estruturalmente para incluir os recursos tecnológicos em seu domínio, percebe-se que os licenciandos tendem a mudar de atitude, pelo menos quanto ao uso das NTIC, por reconhecerem a função e o impacto social dessas diferentes tecnologias no contexto escolar como um todo.

Para encerrar, esta pequena reflexão sobre atitudes de licenciandos acerca da utilização de novas tecnologias na prática docente contribuiu de maneira decisiva para a organização de um projeto cujo interesse é investigar as atitudes de alunos egressos do Curso de Letras da UFPA, que atuam em escolas da educação básica na rede estadual paraense, frente ao uso de recursos tecnológicos no ensino de língua materna. Por isso, anseia-se que pesquisas como estas possam colaborar para a identificação da necessidade de se promover nas formação inicial e continuada o entendimento teórico-prático dos princípios, natureza e função social das diferentes tecnologias que podem ser utilizadas para garantir o desenvolvimento do conhecimento e a inclusão dos alunos, como sujeitos ativos, em práticas sociais mediadas pelas Novas Tecnologias de Comunicação e Informação.

Referências bibliográficas

AMORA, Dimmi. **Professor, você está preparado para ser dono de um meio de comunicação em massa?** In: FREIRE, Wendell (org). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. **Formação de Professores: as TIC estruturando dinâmicas curriculares horizontais**. Disponível em: http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/UFBAIrece/ArtigoEAD/ead_isp_pretto_boni_09_final_cf_otos_pq.pdf. Último acesso em 20.01.2012. Último acesso em 10.10.2011.

CARDOSO, Carla C.; FERREIRA, Paulo Ribeiro. **Uma abordagem qualitativa e quantitativa sobre a atitude dos estudantes universitários em relação à publicidade.** Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Último acesso em 06.10.2011.

COLL, César & MONEREO, Carles. **Psicologia da educação Virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação da e da comunicação.** Trad. Naila Freitas. S. Paulo: Artmed, 2010.

FERNANDES, Rosa Celeste de. **Atitude dos professores face às TIC e sua utilização nas práticas educativas ao nível do ensino secundário.** 188 p. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. Lisboa, 2006.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MASETTO, M. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia.** In: MORAM, J. M.; MASSETTO, M. T.; MARILDA, A. B. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 6º ed. Campinas: Ed. Papirus, 2003

MONTEIRO, Maria E.; MIRANDA, Gilhermina L. **As atitudes face ao uso do computador e da Internet: uma experiência com alunos de ciências do Ensino Secundário.** Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5310/1/paper273_artigo_autores_a_16Abrilpdf. Último acesso em 12.10.2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Último acesso em: 10.05.2011.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TRIANDIS, H. C. **Attitude and attitude change.** New York: John Wiley & Sons, Inc., 1971.

XAVIER, Antonio Carlos. **Identidade docente na era do letramento digital:** aspectos técnicos, éticos e estéticos. In: Anais Eletrônicos do 2º Simpósio Hipertexto e tecnologias da Educação. Recife/UFPE. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Antonio-Carlos-Xavier.pdf>. Último acesso em 24.01.2012.

VÁSQUÉS GOMÉZ, Gonzalo. **Tecnologias avanzadas y educación.** In: CATILLEJO, José Luis ET alli. **Teoría de La educación.** Madrid, Taurus universitária, 1994.